

REYNALDO MOURA: A OBRA INÉDITA

Maria Luiza Ritzel Remédios
PCL/PUCRS

O escritor

Reynaldo Moura, santa-mariense de nascimento e porto-alegrense de coração, iniciou sua carreira de escritor como jornalista (1923), freqüentando a redação de jornais da capital, *Diário de Notícias*, *Correio do Povo*, *Última Hora* e outros com os quais colaborou até 1965, quando morreu. Estreou na literatura, em 1935, com a novela *A ronda dos anjos sensuais*, e, devido a sua atividade jornalística, entre seus escritos não se encontram apenas romances e livros de poemas, porém muitas crônicas e contos publicados em jornais e revistas de Porto Alegre e do país. Infelizmente, essa produção não se encontra recolhida em livro, estando espalhada nos arquivos, museus e bibliotecas do Estado.

Como novelista, Reynaldo Moura desenvolve, ao lado de Erico Veríssimo e Dyonélio Machado, o romance urbano no Rio Grande do Sul. Ao introduzirem Porto Alegre na literatura, esses autores denunciam a estrutura desigual da sociedade e, afinando-se ao desdobramento da prosa nacional, questionam o lugar do homem na coletividade.

No espaço urbano, as personagens de Reynaldo Moura atingem certa importância, passam a caracterizar-se pela reflexão e, com isso, a narrativa torna-se introspectiva, abrigando personagens problematizadas dentro de um mundo que as esmaga. São personagens desesperadas ou revoltadas que se debatem num mundo ilógico, trágico, repleto de pesadelos.

Desse modo, as narrativas de Reynaldo Moura são marcadas pela introspecção: a trama de suas novelas – *A ronda dos anjos sensuais*, *Noite de chuva em setembro* (1939), *Intervalo passionai* (1944), *Um rosto noturno* (1945), *O poder da carne* (1954), *O romance no Rio Grande* (1958), *A estranha visita* (1962), *Major Cantalício* (1963), *O crime no apartamento* (inédita) – é sustentada a partir de componentes psíquicos das personagens centrais, sendo que os eventos externos deixam de ter um sentido social, confundindo-se com problemas do inconsciente resultantes de traumas e de relações não concretizadas.

Destaca-se, assim, na produção novelística do autor a argúcia e vibratibilidade com que ele desce às sondagens psicológicas com o intuito de atingir o homem interior. Ao valorizar a existência concreta do homem, do seu estar no mundo, como elemento principal para a revelação do ser, o novelista denota amadurecimento intelectual e estilístico. Suas novelas re-

velam, pois, a afirmação da vida em face da morte e a valorização do corpo e do impulso erótico como elementos de revelação do Homem a si mesmo.

As crônicas de Reynaldo Moura, caracterizadas pela simplicidade e brevidade com que revelam o cotidiano, apontam um autor que, mesmo sem se afastar totalmente das imagens caracterizadoras de sua poesia e de sua ficção intimista, está atento aos acontecimentos de seu tempo e, não só isso, cuida da linguagem, procurando torná-la leve e natural, absorvendo os ensinamentos que as salas de redação dos diferentes jornais da cidade lhe proporcionaram.

Nas suas crônicas, ou simplesmente limita-se a comentar um fato acontecido (por exemplo, a morte de Carmem Miranda), ou ao comentar um evento procura questionar o transcendente, ou, ainda, através do relato, irônico e humorístico, de fatos do cotidiano, exerce a crítica social. A crônica não pode, pois, ser ignorada na trajetória de Reynaldo Moura, porque serve para reafirmar toda sua atividade literária e para mostrar sua força como escritor, revelando a capacidade de, através da organização de um sistema expressivo, traçar o perfil do mundo e dos homens.

Reynaldo Moura, poeta, acompanha o grupo neo-simbolista gaúcho (Mário Quintana, Augusto Meyer, Theodomiro Tostes) cuja poesia é marcada por uma temática que oscila entre a pureza da infância perdida e a morte. Em 1936, publica seu primeiro livro de poemas *Outono*, que, ao lado de *Mar do tempo*, destaca-se por apresentar uma poesia de apreensão sensorial de um mundo decadente em que o homem procura desvelar a realidade mais real que se encontra por trás da realidade aparente. Nesses poemas, as sugestões e a realidade traduzida passam a confundir-se com os sonhos do poeta, que integram um mundo ideal.

Ao dar continuidade à perspectiva existencial, o poeta Reynaldo Moura deixa de lado os valores integrantes da vida burguesa, rejeita, integralmente, a rotina, defende a natureza do artista, assume todos os riscos que o fazer poético traz consigo e reafirma sua identidade pessoal numa sociedade massificadora e consumista.

Quer nos poemas em que procura estabelecer uma nova lógica diante de um mundo real, decadente, através da captação de sensações fugazes e fugidias, quer nos poemas em que reflete certo valor realista, Reynaldo Moura projeta o tema unificador de toda sua obra: a relação entre vida e morte, sendo que a associação Modernismo/Simbolismo, presente também em sua prosa, leva o poeta a valorizar a musicalidade das palavras, a evocação e o subjetivismo e, ao mesmo tempo, refletir o movimento da sociedade urbana, incorporar motivos e propostas temáticas formuladas pelo Modernismo.

O acervo literário

Esse foi o escritor que se revelou para mim, em 1984, quando, ainda professora da Universidade Federal de Santa Maria, resolvi pesquisar so-

bre autores que haviam nascido naquela cidade. A pesquisa desenvolveu-se e, a convite de Regina Zilberman, produzi um texto sobre Reynaldo Moura, publicado em 1989, pelo Instituto Estadual do Livro.

Em 1990, já professora do Curso de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, integrando o grupo de pesquisa Acervos Literários Brasileiros, coordenado por Regina Zilberman e desenvolvido no Centro de Pesquisas Literárias desse Curso, inicia-se a organização do Acervo Literário de Reynaldo Moura (ALREM).

Os objetivos da organização do Acervo Literário de Reynaldo Moura (ALREM), semelhantemente aos dos acervos de Erico Veríssimo (modelo), de Dyonélio Machado e de Pedro Geraldo Escosteguy são: proporcionar aos pesquisadores de todo o país, bem como aos de instituições internacionais, acesso fácil e unificado aos dados sobre existência e localização de originais, rascunhos, esboços e notas relativas à obra literária de Reynaldo Moura; pôr à disposição dados informatizados sobre depoimentos do escritor e de leitores, tais como: correspondência, conferências, ensaios, discursos, entrevistas, textos jornalísticos, fotografias, críticas, etc., que possam subsidiar a investigação de fontes diretas da obra de Reynaldo Moura.

Para cumprir tais objetivos, iniciou-se a coleta de material e a tentativa de catalogação desse material. Numa primeira etapa tratou-se de fazer a recolha do material existente (do romancista e sobre o romancista) junto a seus familiares. Encontraram-se, então, entre seus papéis e originais, duas novelas: *Major Cantalicio*, publicada, não integralmente, em folhetim, no jornal *Última Hora*, no período de 22 de julho a 6 de novembro de 1963; e *O Crime no Apartamento*, inédita.

Juntamente com esses originais inéditos, a família de Reynaldo Moura entregou à guarda do ALREM manuscritos da novela *Intervalo Passional* e de poemas diversos, que se encontram em folhas de papel ofício, escritas em tinta preta, com desenhos (principalmente de gatos) em lápis de cor. As correções que os textos originais apresentam são feitas a caneta ou a lápis em cores diferentes, o que leva a pensar que são correções decorrentes de diferentes leituras.

Devido à dispersão de seus objetos e de sua biblioteca entre seus herdeiros, torna-se difícil o trabalho de organização do Acervo. Daí, a importância da descoberta desses manuscritos que, através de seu manuseio e pesquisa, permitem perceber a história do desenvolvimento das idéias e sua realização nos textos finais de Reynaldo Moura.

A coleta da produção escrita, publicada na imprensa, constitui a segunda etapa da pesquisa e realiza-se diretamente em arquivos públicos ou privados, bibliotecas públicas e particulares, museus, etc. Esse trabalho desenvolve-se desde agosto de 1990, com muita dificuldade, pois além de, no período, muitos arquivos ou bibliotecas do Estado encontrarem-se fechados por temporadas (quer por falta de pessoal para atendimento dos consulentes, quer para reformas físicas), neles também não se podem fotocopiar jornais e/ou revistas. O trabalho triplica, pois o pesquisador primeiro procura o texto, copia-o, manuscritamente; a seguir o texto copiado é

digitado e revisado e, por fim, o texto digitado e revisado é confrontado com o original que se encontra no museu ou nas bibliotecas.

Ainda não se conseguiu, mesmo trabalhando com seis pesquisadores juniores, chegar à fase de classificação e catalogação do material recolhido, pois a produção de Reynaldo Moura na imprensa local é muito grande. Publica desde 1923, sendo que, no *Correio do Povo*, responde, durante vários anos, por uma coluna.

Isso torna o Acervo Literário de Reynaldo Moura diferente, pois o trabalho de campo é bastante grande, dada a produção jornalística do Autor. Também, ao contrário do que acontece nos acervos de Erico Verissimo e Geraldo Escosteguy, que são organizados nas residências desses autores, o espaço de funcionamento do Acervo Literário de Reynaldo Moura é o Centro de Pesquisas Literárias. Se por um lado, o afastamento do pesquisador em relação à família do autor dá a esse pesquisador bastante autonomia, por outro lado muitas informações que poderiam ser colhidas na convivência diária ficam perdidas.

A obra inédita

Apesar de encontrar-se em fase incipiente e apesar das dificuldades encontradas para a recolha do material, o Acervo Literário de Reynaldo Moura já tem preparada para edição a obra inédita *O Crime no Apartamento*. Os originais dessa novela chegaram até o ALREM entre os que se encontravam em poder da família de Reynaldo Moura.

São constituídos de cento e dezanove folhas de papel ofício datilografadas em espaço dois, com trinta e seis linhas de setenta toques cada uma, organizadas em vinte e cinco capítulos curtos não numerados. O texto, resguardado por uma capa de papelão, de cor verde, encontra-se em fase pré-editorial, ou seja, na fase em que os manuscritos, copiados mecanicamente, permitem que o autor, ao relê-los, veja e corrija falhas que tenham ocorrido na redação do trabalho.

A novela *Major Cantalicio* também se encontra em fase pré-editorial, pois apresenta muitas correções, quer em tinta azul, quer em lápis de cor vermelha, que revelam o cuidado do Autor em dar uma forma definitiva ao texto, resultado de uma lenta elaboração, de transformações que se imprimem nas diferentes etapas da gênese da obra, as quais vão desde a descoberta e exploração de um tema até a publicação da primeira edição.

O cuidadoso trabalho preparatório do escritor transparece seja através da adjunção ou da supressão de fragmentos de texto, frases, expressões e palavras, nas entrelinhas ou à margem do texto, seja através de correções de ordem ortográfica, de regência, de concordância. A preparação dos originais e as marcas que a indiciam são bastante significativas e tornam possível ao analista da obra de Reynaldo Moura alcançar o real significado do texto e compreender as diferentes determinações do Autor, no momento da criação.